



**O que
efetivamente
nos salva?**

Paulo Neto

O que efetivamente nos salva?

(Versão 2)

“Nós temos uma tendência à inércia mental, a nos fixarmos em dogmas, em princípios tradicionais e a permanecermos, por assim dizer, enleados nesses princípios sem conseguirmos avançar na compreensão real das coisas.” (HERCULANO PIRES)

“Difícil tarefa, por certo, é desarraigar de nossa mente os erros que se misturam em nossas veias com o leite materno.” (OSVALDO MELO)

Paulo Neto

Copyright 2019 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

[https://i.pinimg.com/564x/3b/ea/0e/
3bea0ec930219481595aeae0004fb0d8.jpg](https://i.pinimg.com/564x/3b/ea/0e/3bea0ec930219481595aeae0004fb0d8.jpg)

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto

site: <https://paulosnetos.net>

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, setembro/2019.

Índice

Prefácio.....	5
Introdução.....	8
Pensamento de Paulo.....	13
Pensamento de Tiago (irmão do Senhor).....	45
Pensamento de Pedro.....	51
Pensamento de João.....	55
Os Cristãos Primitivos.....	57
Pensamento de Jesus.....	59
Conclusão.....	83
Referências bibliográficas.....	98
Dados biográficos do autor.....	100

Prefácio

Trata-se de mais um livro da lavra de Paulo da Silva Neto Sobrinho, grande articulista espírita. Esta obra aborda um assunto que tem sido objeto de numerosas controvérsias entre evangélicos e espíritas, qual seja, o que realmente nos salva? Seriam as obras? Seria a fé? Seria pertencer a determinada religião? Seria só crer em Jesus como Senhor e Salvador?

Ao longo do livro, o autor analisa várias passagens do Novo Testamento, em especial os pensamentos dos apóstolos Paulo, Pedro, Tiago, João e, por fim, do próprio Jesus, com o fito de demonstrar que o salvacionismo gratuito jamais encontrou respaldo nas palavras de Jesus ou de seus discípulos.

Os cristãos fundamentam-se, principalmente, nas epístolas de Paulo para sustentar o dogma da justificação pela fé, razão pela qual podemos afirmar que há mais paulinos do que cristãos dentro das igrejas. No entanto, assevera Hermínio C. Miranda, que o apóstolo dos gentios *“não prega a fé sem obras, como entendem muitos de seus intérpretes até hoje; ele não faz outra coisa senão ensinar que a fé, a nova concepção do relacionamento do*

homem com Deus, dispensa a ritualista da lei antiga, consubstanciada no velho testamento e na tradição” e que “jamais encontrou apoio no pensamento de Paulo de que a fé passiva e sem obras levar-nos-ia a salvação” (As marcas do Cristo – Paulo, o apóstolo dos gentios).

Ademais, “não podemos esquecer que Paulo não é Jesus. Sua mensagem foi dirigida aos gentios ou pagãos e ele facilitou muita coisa para conquistar aqueles a que dirigiu sua mensagem, em nome de Jesus”, conforme leciona Severino Celestino (O Evangelho e o Cristianismo Primitivo).

Em nenhuma parte dos evangelhos encontramos Jesus ensinando a salvação pela fé, muito pelo contrário, Ele coloca como condição para a salvação a prática da Lei do amor. A doutrina pregada por Jesus está sintetizada toda no Sermão da Montanha, o que levou Huberto Hohden a dizer que “o Sermão da Montanha é a alma do evangelho” e, ainda, Gandhi: “Se por acaso se perdesse todos os livros sagrados do mundo e restasse apenas o Sermão da Montanha, nada estaria perdido”.

Considerando a existência de inúmeras passagens que evidenciam que Paulo não pregava a fé sem obras (2 Coríntios 5:40, 2 Timóteo 4:14, 1 Coríntios 3:8, entre outras), somos da opinião de que os teólogos interpretaram mal suas palavras ou as deturparam

deliberadamente, a fim de acomodarem-nas aos seus dogmas.

A presente obra mostra que a salvação pelas obras (não as da lei mosaica, mas as do amor), pregada pelo mestre Jesus e seus discípulos, está em perfeita consonância com os ensinamentos da doutrina espírita, cujo lema é “***Fora da caridade não há salvação***”.

Convidamos a todos, caros leitores, a fazerem uma reflexão madura acerca das considerações trazidas por este livro e, a partir daí, tirarem suas próprias conclusões sobre a questão da salvação.

Augusto César Silva Santos

Salvador (BA), 07/10/2019

Introdução

Vamos iniciar contando uma historinha fictícia e que não alcança, necessariamente, toda a justificativa que os evangélicos dariam para explicar a sua crença na salvação, tratamo-la de forma bem simples apenas para se ter um ponto de partida.

Apreensivo, chega o fervoroso crente, junto ao seu líder religioso, e pergunta: - “Pastor, saberia me dizer o que acontecerá agora com meu pai, que acaba de morrer: ele irá para o céu ou para o inferno? O Sr. sabe, ele era um criminoso de mão cheia, tendo, em sua vida, cometido vários crimes. Gostaria de saber qual será o destino dele, pois, apesar de tudo o que fez, acreditava em Jesus, tinha uma fé inabalável e nem mesmo o dízimo omitiu em pagá-lo.”

O Pastor pensou um pouco, procurando “acessar”, em sua memória, a “pasta”

contendo os seus conhecimentos bíblicos, para dar uma explicação plausível. Passado algum tempo, respondeu: “Meu caríssimo irmão, a Bíblia diz: *'Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. (Efésios 2,8)'*. Portanto, pela palavra de Deus, seu pai irá para o céu, pois tinha fé e a fé é o que nos basta para salvar-nos.”

- “Amém Pastor!”, respondeu o consulente, mais tranquilo e certo que seu pai estaria já gozando o paraíso.

Para o profeta Isaías, a questão seria bem mais complexa:

*“[...] Quando vossos juízos se exercem sobre a terra, os habitantes do mundo aprendem a justiça. Porém, **se se perdoar o ímpio, ele não aprenderá a justiça**, na terra da retidão ele se entregará ao mal e não verá a majestade do Senhor.”* (Isaías 26,9-10) ⁽¹⁾ (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

O pensamento de que se deve exercer o juízo, ou seja, julgar e aplicar a devida pena, como forma de levar o criminoso a arrepender-se é tão claro, que ficamos sem saber o porquê das pessoas não o entenderem e daí ficarem buscando outras alternativas para a salvação.

Procuramos essa mesma passagem em outras Bíblias: foi por aí que começamos a entender, o porquê de muitas divergentes interpretações dos textos bíblicos.

Vejamo-la na versão da **Sociedade Bíblica do Brasil**, cuja tradução é a normalmente adotada por algumas correntes protestantes:

*“[...] porque, **havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.** Ainda que se mostre favor ao ímpio, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão ele pratica a iniquidade, e não atenta para a majestade do SENHOR.”* (Isaías 26,9-10)

Aqui, ter o entendimento igual ao que encontramos na tradução anterior, é, realmente, muito mais difícil, pois o fundo do pensamento está subentendido. Mas, embora varie na forma, a

essência é a mesma.

Se Deus, por algum motivo, deixasse de “castigar” um criminoso, estaria, certamente, pervertendo o juízo. Ora, isso é algo que Ele não poderá deixar de fazer, sem que conflite com o teor deste passo:

*“Porque, **segundo a obra do homem, ele lhe paga**; e faz a cada um segundo o seu caminho. Também, na verdade, **Deus não procede impiamente; nem o Todo-Poderoso perverte o juízo.**” (Jó 34,11-12)*

Ainda não conseguimos entender porque as pessoas divergem tanto em relação à nossa salvação, considerando-se que todos, supostamente, trabalham com a mesma fonte: os Evangelhos.

Para uns, basta ter fé; para outros, é necessário praticar as boas obras. Isso deixa muitas pessoas em dúvida para saber qual será mesmo a base da nossa salvação.

Paulo de Tarso é o autor bíblico mais utilizado para sustentar a questão da fé, como forma de se salvar. Sabemos que ele não foi discípulo de Jesus; inclusive, no início do cristianismo, perseguia os

cristãos, até que um dia, na estrada de Damasco, teve um encontro com o Espírito de Jesus, que o questiona: *“Saulo, Saulo, porque me persegues?”* (Atos 9,4).

A partir deste episódio, Paulo passa a dedicar-se, de corpo e alma, à propagação da doutrina do Mestre, conforme os relatos bíblicos.

A sua missão foi, segundo entendemos, a de divulgar o Evangelho entre os pagãos; daí o chamarem de *“Apóstolo dos gentios”*. Fez diversas viagens para propagar a Boa Nova. São dele as principais cartas contidas no Novo Testamento, nas quais buscaremos o seu pensamento a respeito desse assunto.

Depois, veremos o que outros personagens, daquela época, também pensavam, especialmente Tiago, Pedro, João e, decisivamente, aquele a quem nenhum ensino poderá contradizer: JESUS.

Pensamento de Paulo

Antes de qualquer coisa é preciso esclarecer algo a respeito das 13 cartas atribuídas a Paulo que poucos leitores da Bíblia têm conhecimento. Recorreremos ao estudioso Bart D. Ehrman, que, no tópico “Escritos ‘paulinos’ no Novo Testamento”, constante da sua obra ***Quem escreveu a Bíblia?: por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são***, explica o seguinte:

[...] Há falsificações paulinas dentro do Novo Testamento?

Mais uma vez há aqui um amplo consenso acadêmico. Há 13 cartas cuja autoria é atribuída a Paulo, quase metade dos livros do Novo Testamento. **Mas é provável que seis delas não tenham sido escritas por ele. Acadêmicos chamaram essas seis de epístolas “deuteropaulinas”,** significando que têm uma posição “secundária” no corpo dos escritos de Paulo.

Quase todos os estudiosos concordam que sete das epístolas paulinas são autênticas: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Filipenses, 1

Tessalonicenses e Filemom. Essas sete são coerentes e parecem, estilística e teologicamente, e em quase todas as outras características, ser da mesma pessoa. Todas são atribuídas a Paulo. Há poucos motivos para duvidar de que realmente foram escritas por ele. ⁽²⁾

É importante não nos esquecermos de que existem epístolas que, segundo os acadêmicos, não são de autoria de Paulo, as que nos interessam no presente estudo serão citadas logo após as que não há questionamento quanto a sua autenticidade.

Holger Kersten, em ***Jesus Viveu na Índia***, esclarece o seguinte:

[...] Quando publiquei o livro em alemão recebi inúmeras críticas dizendo que eu estava eliminando a consolação final da fé cristã, ou seja, a crença **na redenção dos pecados através da cruz**. No entanto, quero dizer que **esta doutrina tradicional é a doutrina de Paulo e não aquela de Jesus**.

Foi **Paulo quem centralizou a atividade de Jesus em sua morte, mostrando que é através dela que o homem de fé se liberta de seus pecados, das misérias do mundo e do poder de satanás**.

Em suas cartas, **Paulo não escreveu uma única palavra sobre o ensinamento atual de**

Jesus, nem menciona qualquer de suas parábolas; o que ele faz é apresentar sua própria filosofia e suas próprias ideias.

Paulo tende a apresentar todas as pessoas como filhos da ira, isto é, como sujeitos à ira de Deus (ver Efésios 2,3). Tudo, sem exceção, está perdido (ex. Romanos 5,18; 1 Coríntios 15,18), sem esperança e sem Deus (Efésios 2,12), pois satanás subjuga a todos sem exceção (ex. Romanos 3,9; Gálatas 3,22; Colossenses 2,14). A sentença de condenação paira sobre o povo como uma espada de Dâmocles (ex. Romanos 5,16). Assim **Paulo transformou as “boas novas” em “novas terríveis”, dando a entender que “somente ele” podia mostrar o caminho da salvação.** Claro que, diante dessa postura, é muito difícil chegar a uma concepção natural da morte, pois a morte passou a representar uma solução para os pecados.

Em nenhuma outra religião, além do cristianismo de Paulo, nos deparamos com este culto do medo. Com Paulo, os cristãos, dominados pelo medo, docilmente se curvam ao peso de ameaças. A religião perdeu o conceito do Deus amoroso, todo bondade e todo perdão anunciado por Jesus, retrocedendo às crueldades do Deus vingativo do Antigo Testamento, ressuscitado nas palavras de Paulo.

Paulo diz claramente que o homem não pode, por si mesmo, alcançar a salvação (cf. Romanos 3,24; 3,28; 9,11; 9,16; 1 Coríntios 1,29; Gálatas 2,16), **pois a salvação depende, única e exclusivamente, da graça de Deus** (Efésios 2,8-

9).

Assim, a doutrina da salvação de Paulo torna-se um ato unilateral, diante da qual a humanidade se encontra de mãos atadas (cf. Romanos 3,24; 4,16; Efésios 2,5; 2,8-9; 2 Timóteo 1,9; Tito 3,5-7). Esta mensagem de Paulo é pouco atraente, pois não traz conforto. Quem faz parte do rebanho está “automaticamente” salvo. **Não há necessidade de um esforço individual para se atingir o principal objetivo da vida, pois todo cristão é salvo através da morte de Jesus, na cruz, no Gólgota.** (3)

Sim, em alguns pontos, como veremos, Paulo prega a salvação bem diferentemente do que Jesus. A questão será: em que devemos acreditar e seguir?

Confessamos, de antemão, que não é nada fácil entender Paulo, pois, às vezes, parece visivelmente contraditório, já que em algumas oportunidades leva-nos a crer que a fé é que salva, ao passo que em outras nos dá a ideia que são as obras; enfim, as coisas ficam realmente muito confusas.

Até Pedro reclamava isso de Paulo; vejamos:

“É o que, aliás, ele ensina em todas as suas cartas. Nelas existem passagens de difícil

*compreensão; e **existem pessoas ignorantes e inconstantes que lhes deformam o sentido**, como aliás o fazem com outras partes das Escrituras, para a sua própria ruína.” (2 Pedro 3,16)*

Pedro está, absolutamente, correto em seu pensamento; inclusive, poderemos, tranquilamente, aplicá-lo a inúmeros líderes religiosos dos dias de hoje, já que os vemos “*deformando o sentido das Escrituras*”, em proveito próprio, visando manterem-se no poder e continuar vivendo financeiramente às suas custas dos que lhes seguem os “ensinos”.

De início, também é oportuno colocarmos a seguinte explicação na ***Bíblia Sagrada Pastoral***:

O próprio Paulo não conheceu pessoalmente Jesus. O que ele fez foi a experiência do Cristo ressuscitado. Portanto, ao anunciar o Evangelho aos pagãos, **foi preciso adaptá-lo à mentalidade dos ouvintes**, respondendo às preocupações que eles tinham, conservado o que era essencial e deixando de lado o que não era importante. (4)

É importante ter isso em mente, já que o apóstolo dos gentios usava linguagem adequada aos ouvintes, o que, em algumas situações, pode levar a

crer-se numa aparente contradição no que fala.

Vejamos alguns trechos de Paulo, que serão colocados não na sequência em que aparecem na Bíblia; mas na ordem cronológica em que os exegetas julgam que foram escritos:

1 Tessalonicenses 1,2-3: *“Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações, lembrando-nos sem cessar **da obra da vossa fé, do trabalho do amor**, e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai.”*

Nesta primeira passagem, que analisamos, observamos Paulo dar graças a Deus porque todos praticavam *“obra da fé, do trabalho do amor”*, já nos deixando mais seguro, quanto ao seu pensamento a respeito do que irá nos salvar.

1 Coríntios 13,1-13: *“**Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E***

*ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e **não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.** O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, **mas o maior destes é o amor.**”*

Fica claro que Paulo prega o amor acima de tudo. Explicam-nos os tradutores da **Bíblia de Jerusalém**: “À diferença do amor passional e

egoísta, a caridade (agápe) é um amor de dileção, que quer o bem do próximo. [...].” (5)

Na **A Bíblia Anotada**, encontramos mais esta explicação: “Amor. A *palavra grega é agape. [...] Agape é mais que afeição mútua; expressa a valorização altruísta no objeto amado. [...].” (6)*. Verificamos que há divergência quanto à acentuação dessa palavra.

Nessa passagem, está óbvio que o amor (caridade) é maior que a fé, embora não implique dizer que não necessitamos da fé; pelo contrário, é por exatamente termos muita fé que praticamos a caridade.

1 Coríntios 15,1-2: “*Irmãos, lembro a vocês o Evangelho que lhes anunciei, que vocês receberam e no qual permanecem firmes. É pelo Evangelho que vocês serão salvos, contanto que o guardem do modo como eu lhes anunciei; do contrário, vocês terão acreditado em vão.*”

Essa é, talvez, a passagem mais clara, onde o pensamento de Paulo não deixa nenhuma margem a qualquer tipo de dúvida; nem mesmo com

interpretações destorcidas consegue-se mudá-lo. Se “*é pelo Evangelho que seremos salvos*”, então nossa salvação está na aplicação, no nosso dia a dia, das leis divinas, ensinadas por Jesus, ou seja, é a prática do amor ao próximo.

1 Coríntios 15,28: “*E quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que **Deus seja tudo em todos.***”

Para que “*Deus seja tudo em todos*”, é necessário que todos estejam no mesmo nível de moralidade, onde o amor possa ser a virtude por excelência, que deverá se espelhar, diuturnamente, na ação de cada um de nós. Isso, não se consegue com penas eternas, nem com salvação de uns poucos privilegiados. Fica aí a questão: então o que é que consegue levar todos para o mesmo nível, para que “*Deus seja tudo em todos*”?

2 Coríntios 5,10: “*Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, **para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.***”

O Apóstolo Paulo volta, novamente, a falar sobre o “*a cada um segundo suas obras*”, reafirmando o seu pensamento. Se não estivermos extrapolando-o, acreditamos que aqui ele dá uma ideia de que temos algo além do corpo físico.

Gálatas 2,16: “*Sabendo que o homem não é **justificado pelas obras da lei**, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos **justificados pela fé em Cristo**, e não pelas obras da lei; **porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.**”*

Vejamos o que Paulo quer dizer com “*não ser justificado pelas obras da lei*”; afinal, de que obras ele falava? Certamente, que se referia às obras da Lei, ou seja, da Lei de Moisés, que, depois do advento de Jesus, não deve servir como base para a salvação aos que se dizem cristãos. Seremos justificados pelos nossos atos, ou seja, tornaremos justos pela fé em Cristo.

Mas, voltamos a dizer, não fé passiva, só pela fé operante. Também João percebeu isso: “*Porque a lei foi dada por Moisés; **a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.***” (João 1,17)

Esta passagem merece ser completada pelo estudo que L. Palhano Jr. (1946-2000) faz em seu livro ***Aos Gálatas - A Carta da Redenção***. Diz Palhano:

Para compreendermos melhor o texto acima, é preciso meditar e entrar no verdadeiro significado das expressões: “justificado”, “obras da lei”, “fé” e “carne”. É o que pretendemos fazer a seguir. O verbo empregado na epístola para justificado é *dikaicó*, característico de Paulo e tão empregado por ele, que é preciso entendê-lo de modo correto. Na margem da *Revised Standard Version of Bible*, o termo é traduzido como “tido por justo”, isto é, considerado justo ou aprovado aos olhos de Deus; e o ponto a ser decidido era a maneira pela qual o indivíduo alcançaria uma posição aceitável diante de Deus (Guthrie). (7)

Vamos agora à expressão “obras da lei”. Talvez devêssemos fazer aqui um parêntese para um estudo pormenorizado sobre essa expressão, mas não o faremos; acrescentá-lo-emos mais tarde ou em um apêndice. Por ora, vamos apenas destacar, sem mais delongas, o seu significado correto. A expressão grega *ex ergon nomou* tem sido traduzida para o português como “pelas obras da lei”, contudo pela proposta de Tenney (8), uma tradução mais exata seria “por obras legais”, isso porque a palavra “lei” foi usada sem o artigo definido, principalmente em certas frases escolhidas que transmitem significações

especializadas. A ausência do artigo usualmente significa que a qualidade do conceito escolhido é salientado, em lugar da sua identidade, embora em Gálatas e em outras epístolas, Paulo se refira à “lei mosaica” como a principal concretização do conceito. Em Robertson ⁽⁹⁾ podemos ler claramente que, “em geral, quando *nomos* é indefinido em Paulo, refere-se à lei mosaica”, por consequente, “lei”, nessas instâncias, é um termo que se refere ao sistema de pensamento ou ao código de ação envolvido, em lugar de qualquer documento particular. **É evidente então que Paulo estava se referindo não a que o indivíduo “não seria justificado por suas obras, mas sim, não seria justificado pelas obras da legalidade religiosa”, isto é, pelo cumprimento das formalidades preconizadas por códigos religiosos como “rituais”, “festas”, “cerimoniais”, “dogmas”, ou quaisquer exigências tais como “dízimos”, guardar os “sábados”, coisas deste tipo, mas que seria justificado “pela fé em Jesus Cristo”.**

Para um conceito mais científico de fé, podemos dizer que ela é a capacidade de sintonizar-se com Deus (Jesus Cristo, no caso, o representa) e, para isso, é preciso reconhecer a sua paternidade divina, amando-o sobre todas as coisas (Mt 22,37) e realizar a sua vontade, amando o próximo como a si mesmo (Mt 22,39). Como ensinou Jesus, aí estão toda a lei e os profetas. É óbvio que essa fé tem que vir acompanhada de obras que a testemunhem; ter fé só por ter de nada adianta. Dizer que crê em Cristo não salva ninguém, mesmo batendo no peito, porquanto:

... a quem pensar que a fé por si só é suficiente, sou levado a dizer: Acreditais na existência de Deus? No inferno, os demônios também acreditam e, no entanto, estremeceem. Porventura ainda não vê, ó homem sem percepção, que a fé sem obras é inútil e morta? (Tg 2, 19 e 20).

[...].

Quanto à expressão “carne” (grego *sarx*), ela quer dizer “ninguém, nenhuma pessoa viva”, será justificado “pelas obras da lei”. Trata-se de uma sinédoque, uma figura de linguagem comum da vida diária, como “cérebros” em lugar de eruditos, “cabeças” em lugar de gado e “vapor” em lugar de navio. Temos assim as chaves da interpretação do versículo 2,16. Ele é muito importante para o entendimento da proposta de Paulo, não entendida ou distorcida pelos ditos “doutos das igrejas”. Vamos concluir o estudo desse versículo, traduzindo-o para uma linguagem mais atual, que nos mostra como ele deve ser entendido:

Sabemos que o homem não é considerado justo nem aprovado por Deus pelo seu desempenho nas formalidades prescritas na lei, mas pela fé operante em Jesus Cristo. Nós próprios somos reconhecidos justos pela nossa fé e não pela obediência ao estipulado como lei, por reconhecermos que ninguém pode salvar-se apenas por praticar liturgias (obras da lei). ⁽¹⁰⁾

Exatamente a linha de raciocínio que adotamos.

Gálatas 3,1-7: *“Ó insensatos gálatas! quem vos fascinou a vós, ante cujos olhos foi representado Jesus Cristo como crucificado? Só isto quero saber de vós: Foi por **obras da lei** que recebestes o Espírito, ou pelo ouvir com fé? Sois vós tão insensatos? tendo começado pelo Espírito, é pela carne que agora acabareis? Será que padecestes tantas coisas em vão? Se é que isso foi em vão. Aquele pois que vos dá o Espírito, e que opera milagres entre vós, acaso o faz pelas **obras da lei**, ou pelo ouvir com fé? Assim como Abraão creu a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Sabei, pois, que os que são da fé, esses são filhos de Abraão.”*

Vejamos em **O Evangelho de Jesus em Espírito de Verdade**, um trecho do comentário de José Herculano Pires (1914-1979) a esse passo:

[...] **Quando nós vemos nas escrituras a expressão “obras da lei”, nós estamos diante das práticas rituais do judaísmo.** Eram essas as obras da lei. Hoje nós confundimos isto.

Muitas vezes criaturas que pertencem a ramos diferentes do cristianismo, acusam o espiritismo de querer a salvação pelas obras e dizem que o apóstolo Paulo afirmou que a salvação vem pela fé e não pelas obras. Sim, mas o apóstolo Paulo não disse apenas obras, ele disse obras da lei. **E**

quando ele se referiu às obras da lei, ele, que era um doutor da lei no Templo de Jerusalém, estava se referindo aos ritualismos do culto judaico. Os judeus eram obrigados a submeter-se a esses rituais e a praticar as obras referentes a eles. Mas essas obras não consistiam naquilo que nós hoje chamamos de obras de caridade, de assistência social, as obras que realmente nos ligam à humanidade e ao cumprimento dos nossos deveres humanos. Não! **Constituíam apenas obras no sentido simbólico referentes às práticas judaicas.** ⁽¹¹⁾

Portanto, devemos entender Paulo no contexto de sua época, e não desvirtuar o seu pensamento para adaptá-lo à nossa conveniência teológica.

Gálatas 5,4-6: ***“Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído, Porque nós pelo Espírito da fé aguardamos a esperança da justiça. Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; mas sim a fé que opera pelo amor.”***

Se quiserem seguir a lei mosaica, tudo bem, porém, considerem-se *“separados do Cristo”*. No fundo, a questão é bem simples: ou você segue Jesus e pode-se dizer cristão, ou segue Moisés, e assuma sua condição de judeu.

Na atualidade, o que vemos é o somatório dos

dois, algo como um “cristão-judeu”, formando um grupo de crentes que dizem seguir a Cristo, mas não abrem mão de Moisés.

Paulo, não tinha a Lei mosaica como norma, inclusive, questiona a validade da circuncisão, contida nela; para ele, sendo “*obras da lei*” não mais tinha valor algum, porquanto, o que deveria prevalecer é o que Jesus pregou e ensinou.

A expressão “*a fé que opera pelo amor*”, dá-nos a verdadeira ideia de Paulo a respeito do amor. Conforme dissemos anteriormente, é o amor que faz a fé ser operante; não é, portanto, uma fé no sentido de somente se crer.

Gálatas 5,14: “*Porque **toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: **Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.*****”

Não foi isso exatamente o que Jesus falou? Entretanto, ao Jesus acrescentar que toda a Lei e os profetas se achavam contidos nesse mandamento, disse, em outras palavras, que da lei mosaica isso era o que se poderia, realmente, considerar como Lei Divina.

Gálatas 6,2: **“Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.”**

“Levar as cargas uns dos outros” não é a ação na caridade, por amor ao próximo? Não é assim, que, conforme Paulo, cumpriremos a lei do Cristo? Não são, portanto, as obras da lei que fala, mas dessas obras – levar as cargas uns dos outros –, que são a expressão do ensinamento do Cristo. Com isso, fica impróprio argumentar, que é a fé que salva; não é mesmo?

Gálatas 6,7-9: *“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque **tudo o que o homem semear, isso também ceifará.** Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna. **E não nos cansemos de fazer bem,** porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.”*

É o que chamamos de Lei de Ação e Reação, vulgarmente denominada de Carma. Não há como se iludir diante de alguma outra opção sedutora; tudo o que fizermos voltará contra nós ou a nosso favor. Se semearmos ódio, colheremos exatamente o ódio; se,

ao contrário, plantarmos amor, ceifaremos amor. Por isso, Paulo adverte para não nos cansarmos de fazer o bem, pois na época da colheita é isso que iremos colher.

Romanos 2,5-8: *“Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da **manifestação do juízo de Deus; o qual recompensará cada um segundo as suas obras**; a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção; mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade;”*.

Nessa passagem não existe dúvida alguma no que diz Paulo sobre o juízo de Deus, que: *“recompensará cada um segundo as suas obras”*. Aqui não contradiz o que Jesus colocou, conforme verificaremos mais à frente, e a justiça, como a entendemos, exige isso.

Romanos 2,9-11: *“Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal; primeiramente do judeu e também do grego; **glória, porém, e honra e paz a qualquer que pratica o bem**; primeiramente ao judeu e*

*também ao grego; porque, para com **Deus, não há acepção de pessoas.***

A consequência é tribulação e angústia, para quem faz o mal; glória, honra e paz para quem pratica o bem. Ora, isso só pode ocorrer pela ação do homem, ou seja, por suas próprias obras (=ações), o que podemos confirmar pela passagem imediatamente anterior.

E para os que dizem ser os únicos salvos, ou os que se julgam na “religião eleita”, podemos acrescentar, usando Paulo, que: *“Deus não faz acepção de pessoas”*. Assim, perguntamos: de onde tiram a ideia absurda de que Deus estabelece algum tipo de privilégio?

Romanos 2,12-13: *“Portanto, todos aqueles que pecaram sem Lei, sem Lei perecerão; e todos aqueles que pecaram com Lei, pela Lei serão julgados. Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas **os que praticam a lei hão de ser justificados.**”*

Novamente estamos diante de um pensamento que não deixa margem a qualquer tipo de dúvida; os que praticam as recomendações divinas são os que

serão justificados, não os que somente as ouvem, mas permanecem de braços cruzados. A prática é mais importante que a fé. Como praticar a Lei? Fazendo o bem ao próximo.

*Romanos 3,21-28: “Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; isto é, a justiça de Deus pela **fé em Jesus Cristo** para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. Onde está logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé. Concluimos, pois, que **o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.**”*

Paulo, veementemente, combatia os judaizantes, que eram os cristãos hebreus, que queriam de qualquer forma fazer com que os novos convertidos ao Evangelho, que ele chama de “fé em

Jesus Cristo”, praticassem as exigências da Lei, ou seja, obras da lei mosaica.

A circuncisão, por exemplo, foi motivo de grandes controvérsias no cristianismo primitivo. Alguns queriam que os neófitos fossem circuncidados, conforme determinava a Lei de Moisés; entretanto, outros como Paulo, achavam que não havia a mínima necessidade, já que a “graça” de Deus, por meio de Jesus, era superior às leis mosaicas.

Assim, ao dizer que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei, está querendo dizer que o homem tornar-se-ia justo ao aderir ao Evangelho de Jesus, não sendo mais necessário cumprir as “*obras da Lei*”, ou seja, a legislação mosaica.

Deixando bem claro, que não está pregando a fé inoperante como supõem alguns, mas, repetimos, a fé demonstrada pelas ações a favor do próximo. Visto dessa forma não contraria nada do que, por ele, foi dito e que já analisamos em itens anteriores.

Romanos 8,28-30: *“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são*

*chamados segundo o seu propósito. Porque os que dantes conheceu também os **predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho**, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.”*

Na **Bíblia Sagrada Pastoral**, em nota de rodapé, encontramos a seguinte explicação:

O projeto eterno de Deus é predestinar, chamar, tornar justo e glorificar a cada um e a todos os homens, **fazendo com que todos se tornem imagem do seu Filho e reúnam como a grande família de Deus**. O projeto não exclui ninguém. Mas o homem é livre: pode aceitar ou recusar tal projeto, pode escolher a vida ou a morte, salvar-se ou condenar-se. ⁽¹²⁾

Vejam bem, a questão da predestinação para sermos **TODOS** à imagem de Jesus. O que poderíamos dizer em outras palavras: pela vontade de Deus todos nós estaremos um dia na mesma evolução que Jesus.

Seremos justificados em Jesus, quando aplicarmos, no dia a dia, os seus ensinamentos,

sintetizados no amor incondicional. Portanto, a predestinação não é o “já se possuir um lugar garantido”, sem ter que fazer absolutamente nada; mas é algo que chegaremos com nosso próprio esforço e pelas nossas próprias ações, nada de ser “de graça”.

Romanos 10,4-13: “Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê. Ora, Moisés descreve a justiça que é pela lei, dizendo: O homem que fizer estas coisas viverá por elas. Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo.) ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo.) Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, a saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido. Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo.”

Se perdermos de vista, o que, anteriormente, disse Paulo, poderemos concluir que agora ele prega a fé. Mas, ainda aqui, ele trata da questão de Deus não fazer acepção das pessoas, que todo aquele que invocar o nome de Jesus será salvo. Quem crê realmente em Jesus deve praticar o que ele ensinou; caso contrário, a crença é completamente inútil: *“Nem todo aquele que diz Senhor, Senhor, entrará no reino do céu.”* (Mateus 7,21)

Talvez pelo público alvo, Paulo não quis dizer mais a fim de completar o que realmente pensava. Para eles, o fato extraordinário de Jesus ter ressuscitado dos mortos, era mais uma certeza de que Deus não estava abandonando o seu povo.

Jesus continuaria orientando, como ainda o faz, a todas as criaturas para que, na prática do Evangelho, todos possam se salvar. Iremos ver posteriormente a salvação segundo Jesus, para não termos mais dúvidas sobre o que nos salva.

Romanos 13,8-11: *“A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos **ameis uns aos outros**; porque quem ama aos outros cumpriu a lei. Com efeito: Não adulterarás, não*

*matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: **Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.** O amor não faz mal ao próximo. **De sorte que o cumprimento da lei é o amor.** E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque **a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.**”*

Agora, Paulo está completamente, ou será melhor dizer explicitamente, de acordo com os ensinamentos de Jesus. E observe a afirmativa de que o **cumprimento da lei é o amor.** Amor a todos e de tal forma e intensidade que não conseguiremos ficar inertes ao vermos um irmão necessitado sem, imediatamente, entrarmos em ação, e o ajudarmos naquilo que ele precisar. Tal como Jesus, ele, Paulo, resume a lei mosaica a “*amarás ao teu próximo como a ti mesmo.*”

E se Paulo pregasse que somente a fé é que salva, não teria dito: “*a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.*” Aceitar a fé é pouco; necessário é praticá-la, pois só assim demonstraremos que amamos o próximo

como a nós mesmos.

Terminamos as cartas de Paulo consideradas pelos exegetas como autênticas, tomemos agora as epístolas “**deuteropaulinas**” – 2 Tessalonicenses, Efésios, Colossenses, 1 e 2 Timóteo e Tito ⁽¹³⁾ –, também seguindo a ordem cronológica, mas antes será bom vermos esta explicação de Bart D. Ehrman, em ***Quem escreveu a Bíblia?: por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são:***

Mais significativo ainda é que algumas ideias e conceitos nas epístolas pastorais parecem contradizer o que é encontrado nas epístolas que Paulo certamente escreveu. Vimos, por exemplo, que ele se preocupava muito em argumentar que cumprir as “obras da lei” não contribuía para a retidão da pessoa perante Deus. Não era a lei judaica que levava à salvação, mas a morte e ressurreição de Jesus. Quando Paulo fala sobre “obras”, é isto o que quer dizer: fazer as coisas que a lei judaica exige, como ser circuncidado, ser *kosher* e guardar o sabá. Contudo, nas pastorais, a lei judaica não é mais um problema, e o autor fala de obras como “boas ações”, ou seja, fazer o bem a outras pessoas. O termo aparece dessa forma apenas seis vezes em 1 Timóteo. Esse autor está preocupado em mostrar que, sendo uma

peessoa moralmente boa, você não pode conseguir sua salvação. Isso pode ser verdade, mas é uma ideia bem diferente daquela de Paulo. Paulo estava preocupado se as pessoas seguiam a lei judaica como um caminho para a salvação (você não deveria), não se faziam coisas boas por ela. ⁽¹⁴⁾

Explicação bem interessante que não pode ser desprezada pelos que buscam a verdade, ainda que ela possa contrariar o seu modo de pensar.

Efésios 1,3-4: *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, **para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor.**”*

Tornar santo e irrepreensível diante de Cristo em amor é, segundo a máxima que nos deixou o que devemos fazer, que não é outra coisa senão o *“amar ao próximo como a nós mesmos”*. Ora, quem ama ao próximo, certamente, presta-lhe auxílio todas as vezes que for necessário. Esse ato de caridade é realizado porque se tem muito amor.

Efésios 2,8-9: *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. **Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.**”*

Chegamos na passagem citada em nossa história, no início deste estudo. É comum vermos essa citação somente até o versículo nove, sem que se coloque a conclusão do autor (v. 10, em negrito) que é fundamental para que se possa entender o seu pensamento de forma correta.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé”, ou seja, o amor de Deus faz com que sejamos salvos. Na visão Espírita isso é mais claro, pois o amor de Deus “nos arrasta a Ele”, vamos assim dizer, de tal sorte que a única escolha que nós temos é se iremos a passos lentos ou largos.

“Salvos por meio da fé” é fazermos o que determina Jesus em seu Evangelho, principalmente o *“amar ao próximo como a nós mesmos”*. Isso é um dom de Deus, porque, por sua exclusiva vontade, Ele quer que sigamos os exemplos do Mestre, uma vez

que, Ele nos foi enviado, justamente, para servir-nos de modelo e guia.

Se “*somos criados em Jesus Cristo*” é porque é o desejo de Deus que andemos nas boas obras, amando indistintamente a todos os que estão nessa caminhada conosco, já que nos destinou exatamente para isso. Não foram as boas obras o que ele praticou o tempo todo em que esteve aqui na Terra encarnado?

Bart D. Ehrman, na obra ***Quem escreveu a Bíblia?: por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são***, explica-nos que:

[...] esse autor indica que os crentes já foram “salvos” pela graça de Deus. Na verdade, o verbo “salvar” nas cartas autênticas de Paulo sempre é usado para se referir ao futuro. Salvação não é algo que as pessoas já tenham; é o que elas *irão* ter quando Jesus retornar nas nuvens do céu e livrar seus seguidores da ira de Deus. ⁽¹⁵⁾ (grifo em itálico do original, negrito nosso)

Recomendamos a você, caro leitor, essa obra de Bart D. Ehrman, pelas muitas coisas interessantes que ele apresenta e que são quase que

completamente desconhecidas da grande maioria de nós.

Colossenses 3,12-14: *“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade; **suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição.**”*

Paulo entendeu muito bem, o ensinamento de Jesus, deixando-o mais claro ainda, aquele em que diz: *“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.”* (Mateus 5,48). Amor operante. Nada de só crer e achar que com isso está tudo bem.

O amor incondicional, ponto máximo do “amor operante” é o que nos ligará à perfeição, nada mais justo, pois *“Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Deus é amor.”* (1 João 4,8).

Colossenses 3,15-17: *“E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo,*

*domine em vossos corações; e sede agradecidos. A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao SENHOR com graça em vosso coração. **E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.***”

Colocamos essa passagem para completar o pensamento de Paulo dito na anterior.

A expressão “*para a qual também fostes chamados em um corpo*”, estaria implícita a preexistência do espírito? Particularmente pensamos que sim, pois, se fomos chamados em um corpo, é porque estávamos vivendo sem ele.

Deseja Paulo que a palavra de Cristo habitasse em nós abundantemente, em toda a sabedoria, ou seja, que possamos entender tudo o que ele nos ensinou, demonstrando isso na prática do dia a dia. A plenitude do amor em nós é a completa aplicação dos ensinamentos de Jesus, que tornar-se-ia, então, o “*vínculo da perfeição*”.

1 Timóteo 2,1-4: *“Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens; pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade; porque isto **é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem**, e venham ao conhecimento da verdade.”*

Paulo exorta a Timóteo a praticar boas obras a favor de todos: amor altruísta! Perguntamos: Se Deus quer que todos os homens se salvem, quem poderá ser contra a vontade de Deus?

Pensamento de Tiago (irmão do Senhor)

Foi Tiago quem dirigiu a Igreja de Jerusalém. No chamado Concílio de Jerusalém, ano 49 d.C., foi a sua decisão que prevaleceu na primeira divergência entre os cristãos na polêmica questão da circuncisão. Ele exercia uma forte liderança, bem mais que supostamente Pedro, tido como o primeiro Papa.

As correntes religiosas se divergem quanto ao grau de parentesco de Tiago com Jesus. Os católicos colocam-no como primo, já que o termo irmão, segundo eles, servia para designar também primo. Os protestantes já o têm como meio irmão de Jesus. Entretanto ao usarem desse mesmo termo para designar alguns dos discípulos que eram irmãos, não dizem que eram primos.

O autor do ***Evangelho de Mateus*** narra:

*“Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e **seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas?** E não estão entre*

nós todas as suas irmãs? De onde lhe veio, pois, tudo isto?” (Mateus 13,55-56)

Não temos dúvida que, de fato, eram irmãos consanguíneos de Jesus, até mesmo, porque a cultura da época exigia da mulher muitos filhos; caso contrário não seria uma “boa esposa”. Se isso estiver correto, é mais uma forte razão, para vermos que o pensamento de Tiago condiz com o de Jesus.

Tiago 1,22-27: *“E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla ao espelho o seu rosto natural; porque se contempla a si mesmo, e vai-se, e logo se esquece de como era. Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito. Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã. **A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.”***

Prática das obras ou fé? Não deixa margem para alguma dúvida: *“cumpridores da palavra”*.

Esta colocação de Tiago é muito interessante: *“A religião pura e imaculada para com Deus é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo”*, ou seja, prática do amor ao próximo pela realização dos atos de caridade.

Tiago 2,8: *“Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: **Amarás a teu próximo como a ti mesmo**, bem fazeis.”*

Este pensamento é igual ao de Paulo, e corresponde, também, ao que Jesus ensinou. Onde está dito algo sobre fé? Aliás, até mesmo Moisés chegou a recomendar isso (Levítico 19,18).

Tiago 2,14-18: *“Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? **Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si***

mesma. *Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.*”

Sobre essa passagem, em **Quem escreveu a Bíblia?: por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são**, informa-nos Bart D. Ehrman:

[...] o autor está preocupado com uma questão, que reflete uma disputa com outros cristãos. Alguns cristãos estão dizendo que para ser justo perante Deus só é necessário ter fé; para eles, fazer “boas obras” é irrelevante para a salvação, desde que se creia. **Tiago acha isso errado: quem crê e não pratica boas ações não tem fé.**
(¹⁶)

Nós entendemos que ao se terminar dizendo que mostrarei a minha fé pelas minhas obras, Tiago traz o conceito que vimos anteriormente, quando falávamos do pensamento de Paulo de ser uma fé operante.

Na verdade, quem tem fé deve mostrá-la com as obras que realiza. Que adianta ter fé se o irmão a seu lado passa fome? É o questionamento

incontestável de Tiago para os que dizem que apenas a fé é que salva.

Tiago 2,21-23: *“Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vêς que **a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada.** E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus.”*

Para provar que são as obras a base para a justificação, Tiago nos dá o exemplo de Abraão. Mostra que a fé é aperfeiçoada pelas obras.

Tiago 2,26: *“Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também **a fé sem obras é morta.**”*

Não há o que contestar a clareza desse pensamento. É tão claro e objetivo, que continuamos sem entender porque as pessoas ainda têm a coragem de dizer que é somente a fé que salva.

Recorramos, novamente a obra **Quem escreveu a Bíblia?: por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são**, na qual Bart D.

Ehrman diz:

[...] **quando Tiago fala de “obras”, ele não se refere a ações exigidas pela lei judaica: celebrar o sabá, exigência de comida *kosher* e assim por diante. Ele fala sobre boas ações: alimentar quem tem fome, vestir quem está nu (os dois exemplos que ele dá) e assim por diante.** Para Tiago, uma concordância intelectual com o cristianismo que não se manifesta em como a pessoa vive não tem utilidade. Isso não salva uma alma. ⁽¹⁷⁾

Percebe-se que o termo “obras” em Tiago é diferente do empregado por Paulo, o primeiro diz de “boas ações”, enquanto o segundo, refere-se determinações da lei mosaica.

Pensamento de Pedro

Como discípulo de Jesus, inclusive, na teologia católica, é aceito como sendo o primeiro Papa, por isso devia conhecer mais profundamente os ensinamentos do Mestre.

Atos 10,34-35: *“Então Pedro, tomando a palavra, disse: Na verdade reconheço que **Deus não faz acepção de pessoas**; mas que **lhe é aceitável** aquele que, em qualquer nação, **o teme e pratica o que é justo.**”*

1 Pedro 1,17: *“E, se invocais por Pai aquele que, **sem acepção de pessoas**, julga **segundo a obra de cada um**, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação.”*

Encontramos novamente a expressão que o julgamento será *“segundo a obra de cada um”*, reafirmando o pensamento de todos no cristianismo primitivo.

Os crentes, infelizmente, deturparam os ensinamentos de Jesus, para sua própria perdição.

Também confirma que Deus não faz acepção de pessoas, ou seja, não há privilégios junto a justiça divina.

1 Pedro 3,8-12: “E, finalmente, **sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis**. Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, **bendizendo; sabendo que para isto fostes chamados**, para que por herança alcanceis a bênção. Porque quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano. Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, E os seus ouvidos atentos às suas orações; Mas o rosto do Senhor é contra os que fazem o mal.”

Recomendações que já ouvimos, só que com outras palavras, de Paulo e Tiago. Tudo isso também condiz com os ensinamentos de Jesus.

1 Pedro 4,8-11: “**Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados**. Sendo hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurações, cada um administre

aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá; para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e poder para todo o sempre. Amém.”

Agora fica mais clara a questão do amor corresponder ao sentimento de caridade para com o próximo. Fechando: “*A caridade cobre uma multidão de pecados*”; é por isso que a máxima no Espiritismo é: “***Fora da caridade não há salvação***”, que, inclusive, é algo que todos podem fazer, independentemente de religião ou crença, ou seja, tem um caráter totalmente universalista.

2 Pedro 1,2-10: “*Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor; visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude; pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquemos participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela*

*concupiscência há no mundo. E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, **acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade, e à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade.** Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. **Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis.**"*

Acompanhando o raciocínio de Pedro veremos que ele coloca a caridade entre as coisas importantes, que devemos acrescentar à nossa fé. Dizendo, ao final, que quem não possui essas coisas é cego, ou seja, não entendeu nada do ensinamento de Cristo e que, portanto, são "*ociosos e estéreis no conhecimento de Cristo*", fechando magistralmente seu pensamento.

Pensamento de João

João, que, segundo a tradição, foi o discípulo a quem Jesus mais amava, portanto, é outro personagem que também conhecia os seus ensinamentos.

1 João 3,17-18: *“Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus? **Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.**”*

Nem precisamos dizer mais nada, tão óbvio que fica a questão do amor expresso em obras.

E aqui temos de uma das visões de João, registrada no Apocalipse, o seguinte:

Apocalipse 20,11-12: *“[...] Vi então os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono. E foram abertos livros. Foi também aberto outro livro, o livro da vida. Então os mortos foram **julgados de acordo com sua conduta, conforme o que estava escrito nos livros.**”*

Particularmente não gostamos muito de citar o livro Apocalipse, por achá-lo muito cheio de simbolismos e metáforas e com isso abre-se sua interpretação a milhares de possibilidades, conforme o grau de cultura de quem o lê.

E diante da crítica textual nem se sabe se seu autor é verdadeiramente João, o Evangelista.

Apesar disso, no passo em questão é bem claro o critério de separação das almas, porquanto foram *“julgadas de acordo com sua conduta”*, conforme o que estava escrito nos livros, ou seja, nossas ações são *“registradas”* para que todas elas sejam medidas e pesadas.

Os Cristãos Primitivos

Da maneira de viver que os cristãos primitivos tinham, poderemos intuir sobre qual foi a mensagem que entenderam como norma de conduta para salvarem-se.

*Atos 2,42-47: “Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações. Em todos eles havia temor, por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. **Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um.** Diariamente, todos juntos frequentavam o Templo e nas casas partiam o pão, tomando alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava à comunidade outras **pessoas que iam aceitando a salvação.**”*

Aceitavam a salvação e por isso agiram como se todos fossem verdadeiramente irmãos, ajudando uns aos outros. Chegaram ao ponto de vender os seus próprios bens para repartir o dinheiro, no fundo, estavam demonstrando o amor ao próximo como a si mesmos, única “chave” que abre “a porta” que, de fato, nos conduzirá à salvação.

Pensamento de Jesus

Devemos ter sempre em mente que o discípulo não pode ser superior ao mestre, conforme nos alerta Jesus: *“Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou.”* (João 13,16).

Mateus 5,3: *“Bem-aventurados **os humildes de espírito**, porque **deles é o reino dos céus.**”*

Mateus 5,5: *“Bem-aventurados **os mansos**, porque eles **herdarão a terra.**”*

Mateus 5,8: *“Bem-aventurados **os limpos de coração**, porque eles **verão a Deus.**”*

Será que Jesus não foi tão claro assim, quanto à questão do que devemos fazer para salvar-nos? Não se refere ele a coisas ligadas à nossa moralização, que cabe a cada um esforçar-se para fazer?

E considerando o atual estado da humanidade, quando é que os mansos herdarão a Terra? (Bem, pode ser que Deus mande outro dilúvio e resolva esta questão.) É mais um questionamento, que fica sem resposta, levando-se em conta que “*Deus não faz acepção de pessoas*” e que tem em grau infinito a sua misericórdia e justiça.

Mateus 5,48: “**Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial.**”

Sendo a perfeição a nossa meta, como atribuir a qualquer outra coisa como sendo o fator que nos salvará? Se somente o crer em Jesus fosse o suficiente, por que motivo nos manda ser perfeito, como perfeito é o Pai celestial? Mas que perfeição é essa que ele nos recomenda buscar? Nada mais que a perfeição do amor, uma vez que Deus é a expressão máxima do amor.

Mateus 5,17-20: “*Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só i ou um só til, até que tudo seja cumprido. **Qualquer, pois, que***

violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus. Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus."

Se "o que violar um destes mandamentos" será o menor no reino dos céus, logicamente isso é um sinal que todos irão para lá, caso seja um lugar circunscrito. Portanto, a salvação é para todos, porém, condicionada a cumprir os mandamentos, mesmo que leve séculos para se conseguir isso.

Mateus 7,11-14: "**Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhas pedirem? Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas. Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram."**

Se “dar o inferno eterno” para a grande maioria das pessoas é coisa boa, então, podemos crer que houve uma total inversão de valores.

A coisa é bem simples: se nós, que somos maus, fazemos de tudo para dar somente coisas boas para nossos filhos, com muito mais razão Deus nos dará, pois o seu amor é infinitamente maior que o de um pai humano. Portanto, a hipótese de inferno eterno é fruto da ignorância humana, não é uma criação de Deus.

A regra de ouro aqui estabelecida – fazer os outros o que queremos que os outros nos façam – é relacionada a atitude, que se todos nós aplicássemos, o mundo seria completamente outro. É na aplicação plena dessa lei, que mereceremos estar junto com Deus, caso contrário, tomaremos uma direção errada, que nunca nos levará ao nosso objetivo.

Porta larga e porta estreita simbolizam, respectivamente, os vícios e as virtudes, são eles que abrirão ou não as “portas” do “céu”. Assim, tudo, que aqui nesse passo expõe-se, tem a ver com reforma interior, agir no bem, nada de salvação “de

graça” para ninguém, mas com esforço pessoal no sentido de domar suas más paixões, de forma, que a meta de amar ao próximo como a si mesmo seja atingida.

Mateus 7,21-27: *“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas **aquele que faz a vontade de meu Pai**, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhará-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E **aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato**, que edificou a sua casa sobre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.”*

Muitos religiosos ainda dizem que as pessoas

estão salvas por pertencerem a uma determinada Igreja ou por apenas ter fé, ou por só crer em Jesus como salvador, etc.; entretanto, parecem que fazem vistas grossas a essa passagem da Bíblia. Quem não praticar os ensinamentos de Jesus, não receberá recompensa alguma. É bem simples!

Mateus 13,47-50: *“O Reino do Céu é ainda como uma rede lançada ao mar. Ela apanha peixes de todos os tipos. Quando está cheia, os pescadores puxam a rede para a praia, sentam-se e escolhem: os peixes bons vão para os cestos, os que não prestam são jogados fora. Assim acontecerá **no fim dos tempos: os anjos virão para separar os homens maus dos que são bons. E lançarão os maus na fornalha de fogo. Aí eles vão chorar e ranger os dentes. li haverá choro e ranger de dentes.**”* (18)

Certamente, o critério de julgamento será de acordo com o proceder de cada pessoa, ou em outras palavras *“a cada um segundo suas obras”*, conforme o que se lê no passo que se segue.

Mateus 16,27: *“Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará **a cada um segundo as suas***

obras.”

Como já prevíamos anteriormente a salvação para Jesus está nas obras, já que cada um será julgado pelas suas obras e não por crer, pertencer a alguma denominação religiosa, em muito, menos porque Jesus morreu na cruz.

E ainda existem pessoas que contradizem Jesus, dizendo que são estas outras coisas - crer e Jesus e a fé - que salvam, embora muitos deles, na prática diária, fazem do dízimo o instrumento de “sua própria salvação”: a financeira.

*Mateus 18,1-4: “Naquela hora chegaram-se a Jesus os discípulos e perguntaram: Quem é o maior no reino dos céus? Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que **se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.** Portanto, quem se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.”*

Fazer-se como crianças, significa deixar de lado as paixões, vícios, preconceitos, rixas, ódios, maledicências, intolerâncias, desejo de vingança,

etc., pois tudo isso representa inferioridade moral, que, certamente, é obstáculo para estarmos junto a Deus, por ser Ele a perfeição plena. E todo que nos afasta dela, conseqüentemente, também, nos afasta de Deus.

Mateus 18,23-35: *“Por isso **o reino dos céus é comparado a um rei que quis tomar contas a seus servos**; e, tendo começado a tomá-las, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos; mas não tendo ele com que pagar, ordenou seu senhor que fossem vendidos, ele, sua mulher, seus filhos, e tudo o que tinha, e que **se pagasse a dívida**. Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, **tem paciência comigo, que tudo te pagarei**. O senhor daquele servo, pois, movido de compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem denários; e, segurando-o, o sufocava, dizendo: Paga o que me deves. Então o seu companheiro, caindo-lhe aos pés, rogava-lhe, dizendo: Tem paciência comigo, que te pagarei. Ele, porém, não quis; antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. Vendo, pois, os seus conservos o que acontecera, contristaram-se grandemente, e foram revelar tudo isso ao seu senhor. Então o*

*seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste; não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, assim como eu tive compaixão de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos verdugos, **até que pagasse tudo o que lhe devia**. Assim vos fará meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão."*

A moral da história é que ao devedor foi dado um prazo para pagar a dívida, portanto, tinha obrigação de fazer o mesmo com aquele que lhe devia. Ainda podemos tirar disso que a dívida há que ser paga, não é perdoada da forma como se acredita.

O perdão de Deus existe quando ele nos dá oportunidades de reparar o mal praticado. De igual forma, acontecerá conosco quando infligirmos às leis divinas, pois será necessária a reparação, única forma de harmonizarmos com elas. Aos que não "pagarem" suas dívidas serão metidos na prisão da carne, até que paguem.

Mateus 19,16-23: *"E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: '**Bom Mestre, que***

bem farei para conseguir a vida eterna? E ele disse-lhe: *'Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos'*. Disse-lhe ele: *'Quais?'* E Jesus disse: *'Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo'*. Disse-lhe o jovem: *'Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?'* Disse-lhe Jesus: ***'Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me'***. E o jovem, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades. Disse então Jesus aos seus discípulos: *Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino dos céus."*

Nessa passagem fica nítida a questão da prática da caridade. O jovem rico tinha fé e cumpria todas as outras determinações religiosas; entretanto não se preocupava com os necessitados, porquanto, ainda não os amava como a si mesmo. Daí Jesus recomendar-lhe vender tudo e doar aos pobres para ter um tesouro no céu. Apegado demais aos bens terrenos, o jovem foi-se embora triste.

Mateus 20,1-16: “Porque **o reino dos céus é semelhante a um homem, proprietário, que saiu de madrugada a contratar trabalhadores para a sua vinha.** Ajustou com os trabalhadores o salário de um denário por dia, e mandou-os para a sua vinha. Cerca da hora terceira saiu, e viu que estavam outros, ociosos, na praça, e disse-lhes: *Ide também vós para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram. Outra vez saiu, cerca da hora sexta e da nona, e fez o mesmo. Igualmente, cerca da hora undécima, saiu e achou outros que lá estavam, e perguntou-lhes: Por que estais aqui ociosos o dia todo? Responderam-lhe eles: Porque ninguém nos contratou. Disse-lhes ele: Ide também vós para a vinha. Ao anoitecer, disse o senhor da vinha ao seu mordomo: **Chama os trabalhadores, e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até os primeiros.** Chegando, pois, os que tinham ido cerca da hora undécima, receberam um denário cada um. Vindo, então, os primeiros, pensaram que haviam de receber mais; mas do mesmo modo receberam um denário cada um. E ao recebê-lo, murmuravam contra o proprietário, dizendo: Estes últimos trabalharam somente uma hora, e os igualastes a nós, que suportamos a fadiga do dia inteiro e o forte calor. Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não ajustaste comigo um*

denário? Toma o que é teu, e vai-te; **eu quero dar a este último tanto como a ti.** Não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom? Assim os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos.”

Pelo trabalho realizado todos receberam o mesmo pagamento, ainda que alguns tenham sido retardatários. É o que acontecerá conosco, todos fomos chamados, os que prontamente atenderam ao pedido, receberão mais cedo a sua recompensa, mas será exatamente a mesma que será dada aos que demorarem a atender ao chamado.

Justiça é dar a todos a mesma recompensa, quando o esforço ou o trabalho for o mesmo, o tempo para realizar não é a medida, mas a capacidade de cada um fazer a tarefa, que lhe foi designada.

Mateus 21,31-32: *“Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram eles: O segundo. Disse-lhes Jesus: **Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus.** Pois João veio a vós no caminho da justiça, e não lhe deste crédito, mas os publicanos e as*

*meretrizes lho deram; **vós, porém, vendo isto, nem depois vos arrependestes para crerdes nele.***”

Essa resposta, que Jesus deu aos sacerdotes e anciãos do povo, é muito interessante, porquanto, ele sabia que essa “turba” fazia tudo levá-lo à morte, e ainda assim ele diz que irão para o “*reino do Deus*”; porém, os publicanos e as meretrizes, ou seja, aquelas pessoas que eles consideravam gente de má vida, chegariam na frente deles.

Inclusive, Jesus acusa-os de não terem se arrependido e nem acreditado em João Batista. Ora, se isso não aconteceu como é que iram merecer o “*reino de Deus*”, certamente, haverá outras oportunidades para que eles também possam se arrepender. Portanto, o reino de Deus é “para todos”, ninguém ficará de fora.

Mateus 24,29-31: *“Logo após a aflição daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz, as estrelas cairão do céu e as forças dos céus serão abaladas. Aparecerá, então, no céu o sinal do Filho do Homem e todos os povos da terra vão chorar e verão o Filho do Homem vir sobre nuvens do céu, com grande*

*poder e glória. Ele enviará os seus anjos, com uma trombeta altissonante, **para reunir os seus eleitos** desde os quatro ventos, de um extremo ao outro dos céus.”* (19)

Na maioria das traduções temos “os seus escolhidos”, daí pensarem se tratar apenas daqueles que seguem determinada corrente religiosa ou um líder específico é que serão salvos.

Entretanto, diz-nos os tradutores bíblicos, certamente tomando do contexto de época, que “*Os ‘eleitos’ a reunir são os judeus dispersos pelo mundo de então que acreditaram em Jesus.*” (20).

Essa passagem conjugada com a que vem logo a seguir, pode, sem grande dificuldade, nos fazer entender que os “eleitos ou escolhidos”, sejam justamente aqueles que foram apartados à direita.

Mateus 25,31-46: “*E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele, e **apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas**; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: **Vinde, benditos de meu Pai,***

possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; **porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.** Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos verte? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: **Apartai-vos de mim, malditos**, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; **porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes.** Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos? Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a

mim. E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.”

Essa passagem simboliza o dia do juízo, dia em que todos nós devemos prestar contas a Deus de tudo o que fizemos. Quem foi para a direita de Deus (bom lugar) foram os de fé ou os que fizeram obras?

As obras exemplificadas no texto são: dar de comer aos famintos, vestir os nus, dar água a quem tem sede, hospedar os viajantes, visitar os doentes e os prisioneiros, tudo isso representa atos de amor ao próximo.

No simbolismo, a separação dos bons dos maus é pela fé de cada um? Pela religião? Ou pelas obras praticadas a favor do próximo? Repetimos: **“FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO”**, que é a máxima dos espíritas.

Bart D. Ehrman, em ***Jesus existiu ou não?***, afirma que:

O que chama a atenção nessa história, quando analisada à luz do critério de dissimilaridade, é a falta de características distintamente cristãs. Isto é, **o julgamento futuro não é baseado na crença na morte e na ressurreição de Jesus, mas na**

realização de boas ações para os necessitados. Cristãos posteriores – incluindo particularmente Paulo (ver, por exemplo, 1 Tessalonicenses 4:14-18) e os autores dos Evangelhos – sustentavam que o acesso ao reino futuro seria garantida pela fé em Jesus. Mas **nada nessa passagem sugere a necessidade de se acreditar em Jesus:** essas pessoas nem ao menos o conheciam. **O que importa é ajudar os pobres, os oprimidos e os necessitados.** Não parece provável que um cristão teria formulado a passagem dessa maneira.
(²¹)

Explicações claras, que dispensam comentários.

Marcos 16,14-16: *“Por último, então, apareceu aos onze... disse-lhes: **‘Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado’.**”*

Esse passo, muitas vezes, é usado para dizer que somente o batismo é suficiente para se salvar. Porém, é de conhecimento de todos nós que os versículos 9 a 20, do capítulo 16 do Evangelho de Marcos não fazem parte de alguns manuscritos antigos. O que se pode corroborar nesta nota na

Bíblia de Jerusalém:

O trecho final de Mc (vv. 9-20) faz parte das Escrituras inspiradas; é tido como canônico. Isso não significa que necessariamente que foi escrito por Mc. De fato, põe-se em dúvida que esse trecho pertença à redação do segundo evangelho. – As dificuldades começam na tradição manuscrita. Muitos mss [=manuscritos], entre eles o do Vat. e o Sin., omitem o final atual. [...]. ⁽²²⁾

Acrescente-se: “A passagem 9-20 falta nos manuscritos mais antigos. Não é provavelmente de Marcos.” ⁽²³⁾ e *“Este trecho não consta em alguns dos manuscritos da antiguidade. Há, também, indicações de que não foi escrito por Marcos. [...]”* ⁽²⁴⁾

Portanto, esse trecho de Marcos 16,9-20, trata-se de um acréscimo por conta de um autor piedoso e desconhecido.

Ademais a sua redação é tão conflitante que salta aos olhos; vejamos a frase: *“quem não crer será condenado”*. Para ela ser coerente com o que se afirmou antes, ou seja, *“quem crer e for batizado será salvo”*, haveria de ser uma sentença negativa

da seguinte forma: “Quem não crer e **não for batizado** será condenado”. A expressão “não for batizado” ficou faltando, na “inspiração” da frase bíblica.

Pelo **Evangelho Segundo Mateus**, esse mesmo episódio, tem o seguinte teor:

*“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. **Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo: ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. [...].**”* (Mateus 16,18-20)

O que realçamos no trecho não consta em Marcos, isso é algo que se evidencia de imediato. Trata-se de um novo problema, pois ele também é acréscimo ao texto original.

[...] **o batismo administrado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo não tem precedente não só nos Evangelhos, mas também em qualquer lugar de todo o Novo Testamento.** A fórmula que ocorre em Atos dos Apóstolos é batismo ‘em nome de’ Jesus (At 2,38; 8,16; 10,48; 19,5) e, em Paulo, batismo ‘em Cristo’ (Rm 6,3; Gl 3,27). ⁽²⁵⁾

[...] já foi mostrado que a ordem para batizar e a fórmula trinitária faltam em todas as citações das passagens de Mateus nos escritos de Eusébio anteriores ao Concílio de Niceia. O texto de Eusébio de Mt 28:19-20 antes de Niceia era o seguinte: “Ide e tornai todas as nações discípulas em meu nome, ensinando-as a observar tudo o que vos ordenei”. [...]” (26)

Portanto, cai por terra a ideia de salvar-se apenas por ter sido batizado.

Lucas 10,25-37: *“E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: **'Mestre, que farei para herdar a vida eterna?'** E ele lhe disse: **'Que está escrito na lei? Como lês?'** E, respondendo ele, disse: **'Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo'**. E disse-lhe: **'Respondeste bem; faze isso, e viverás'**. Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: **'E' quem é o meu próximo?'** E, respondendo Jesus, disse: **'Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita,***

chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; e, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; e, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar. Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?' E ele disse: 'O que usou de misericórdia para com ele'. Disse, pois, Jesus: 'Vai, e faze da mesma maneira'."

Essa parábola do Bom Samaritano é bem conhecida de todos. Somente por ela já poderíamos saber o que, realmente, irá nos salvar: praticar a caridade, fazendo todo o bem possível aos necessitados de todos os matizes, pois só assim se pode aplicar o *"amor ao próximo como a si mesmo"*.

O sacerdote representa todos os líderes religiosos preocupados consigo mesmo, sem nenhum sentimento de amor ao próximo.

Pelo levita poderemos identificar aquelas pessoas ligadas a uma determinada religião, que,

apesar de possuírem alguém que os ensinem o que fazer, não fazem absolutamente nada a favor do próximo. São ambos, sacerdote e levita, egoístas como muitos dos crentes nos dias de hoje.

O sacerdote e o levita, em conjunto, representam as igrejas que mais se preocupam que seus crentes tenham uma vida próspera na Terra, do que procurar fazê-los serem, de fato, pessoas do bem, que praticam incondicionalmente a caridade.

O samaritano era considerado herege pelos dois religiosos que passaram, a passos largos, diante do homem caído à beira da estrada; entretanto, é o exemplo dele que Jesus recomenda seguir.

Foi justamente este bondoso herege que, com obras, provou que tinha mais fé que os outros dois. Ele deveria ser um ponto de referência para determinadas pessoas que vivem a criticar a crença dos outros.

Fiquemos certos, de uma vez por todas, que, para Deus, somente será justificado quem praticar a lei de amor; lembrem-se: *“A Deus ninguém engana.”* (Gálatas 6,7)

Lucas 19,1-10: *“Tendo Jesus entrado em Jericó, ia atravessando a cidade. Havia ali um homem chamado **Zaqueu**, o qual era chefe de publicanos e era rico. Este procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, porque era de pequena estatura. E correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo, porque havia de passar por ali. Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa; porque importa que eu fique hoje em tua casa. Desceu, pois, a toda a pressa, e o recebeu com alegria. Ao verem isso, todos murmuravam, dizendo: Entrou para ser hóspede de um homem pecador. Zaqueu, porém, levantando-se, disse ao Senhor: **Eis aqui, Senhor, dou aos pobres metade dos meus bens; e se em alguma coisa tenho defraudado alguém, eu lho restituo quadruplicado.** Disse-lhe Jesus: **Hoje veio a salvação a esta casa**, porquanto também este é filho de Abraão. Porque o Filho do homem veio buscar e **salvar** o que se havia perdido.”*

Aqui, nesse passo, temos o “tiro mortal” na ideia da salvação “de graça”. A fala de Jesus “*hoje veio a salvação a esta casa*”, é significativa, pois foi a mudança de atitude por parte de Zaqueu, que levou a essa consequência, nada, portanto, de se

salvar somente por crer em Jesus.

Crer em Jesus ele, Zaqueu, acreditou, porém, foi pela sua nova postura diante da vida que a salvação chegou à sua casa. É dentro deste conceito, que “*o filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido*”, muito diferente da salvação “de graça”, pregada por aí.

João 13,34-35: “*Eu dou a vocês um mandamento novo: amem-se uns aos outros. Assim como eu amei vocês, vocês devem se amar uns aos outros. **Se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos.***”

Se o critério para a salvação fosse outro não havia nem sentido Jesus mandar seus discípulos amarem uns aos outros, como ele os havia amado.

Conclusão

Muitas pessoas insistem em pegar frases soltas da Bíblia para tentarem justificar seus pensamentos. Ora, não há como afastar a frase do seu contexto imediato, e de todo o conjunto da Bíblia. E o que é mais curioso é que sempre dizem que somos nós, os espíritas, é que fazemos isso.

Aos que querem isolar passagens, em Deuteronômio 28,30 temos uma que servirá como um bom exemplo: *“Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela; edificarás uma casa, porém não morarás nela; plantarás uma vinha, porém não aproveitarás o seu fruto.”* Veja que ela, fora do contexto, é uma coisa absurda que Deus propõe a fazer.

Entretanto, dentro do contexto é apenas uma ameaça que Deus estava fazendo; vejamos no versículo 15 o início da narrativa: *“Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do SENHOR teu Deus, para não cuidares em cumprir todos os seus*

mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então virão sobre ti todas estas maldições, e te alcançarão.”

O que vemos então? É pura e simplesmente “Deus” dizendo ao povo hebreu que, se não guardasse os seus mandamentos, Ele aplicaria várias maldições, entre elas a do versículo 30, que escolhemos para exemplo.

Essa narrativa, diga-se de passagem, está confirmando que não existe inferno, pois, se ele fosse real como querem alguns, “Deus” teria dito: “se não cumprirem meus mandamentos irão para o fogo do inferno”. Até mesmo porque: *“Assim, também, não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.”* (Mateus 18,14). Se *“é vontade de Deus que ninguém se perca”*; ninguém se perderá e ponto final!

Quanto à questão da justiça divina, que muitas vezes falamos, podemos ter um bom exemplo na legislação brasileira, provavelmente a de muitos outros países, que assegura a todos os filhos (herdeiros) partes iguais na herança de seus pais, quando estes morrerem. Não ficando deserdados

aqueles filhos nascidos fora do consórcio matrimonial e nem os de casamentos anteriores.

Certamente que todos nós consideramos isso como um avanço da sociedade, pelo motivo de que, anteriormente, alguns pais davam cotas maiores, ou às vezes até tudo, para um dos filhos, em detrimento do restante.

Ora, não acreditamos que a legislação divina seja pior que a humana para dar o reino do céu, caso seja um lugar circunscrito, a alguns privilegiados em detrimento de quase a totalidade das pessoas que formam a humanidade terrena. É inconcebível isso!

Parece-nos que os evangélicos tomam de João e de Paulo a sua crença sobre a salvação, por isso achamos oportuno trazer ao nosso estudo as considerações que a nossa amiga Lúcia da Silveira Sardinha Pinto Souza, ex-evangélica, fez a respeito da “salvação pela fé” a um evangélico:

A doutrina teológica central das igrejas evangélicas ensina a salvação pela fé através da graça, por acreditar que Jesus morreu na cruz por nossos pecados. Entretanto, esta forma de salvação NÃO é ensinada em Mateus, Marcos e

Lucas (Evangelhos Sinóticos), que são os Evangelhos mais antigos, embora se tratem de cópias de cópias, conforme já falamos. O Evangelho de Marcos é considerado o mais antigo, seguido pelo de Mateus e Lucas, e então pelo de João (escrito cerca de 90 anos d.C.). A doutrina da salvação pela fé e redenção vem do livro de João, o último Evangelho a ser escrito. Nos Evangelhos Sinóticos, NÃO HÁ UMA ÚNICA PALAVRA sobre ter que acreditar em Jesus a fim de ir para o céu. Com exceção de Marcos 16:16, que é considerado pela maioria dos estudiosos bíblicos como uma interpolação, ou uma falsificação, considerando que muitos dos primeiros manuscritos do Evangelho de Marcos não contêm este versículo, Marcos nunca escreveu nada sobre ter que acreditar que Jesus morreu por você ou sobre “salvação pela fé”. Os Evangelhos Sinóticos começaram a ser escritos por volta de 50 anos depois de Cristo. Se “ter que crer em Jesus para ser salvo” fosse a doutrina máxima do Cristianismo daquele tempo, por que é que Mateus, Marcos e Lucas não falam nada a respeito disso? Teriam omitido algo tão importante?

De fato, Jesus disse que tudo o que você tem que fazer para Deus perdoar os seus pecados é isto:

Mateus 6:14 “Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará”.

Quando alguém pergunta a Jesus diretamente o que ele tinha que fazer para ser salvo e ter a vida

eterna, Mateus claramente registra uma salvação pelas obras:

Mateus 19:16-21 *“E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom, só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. E ele lhe respondeu: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; o que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem, e segue-me”.*

Ainda em Mateus, Jesus pregou sobre as bem-aventuranças que enfatizam que aqueles que têm bom caráter e boas atitudes herdarão o Reino de Deus, que é uma outra maneira de dizer que eles irão para o céu.

Mateus 5:3 *“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus”.*

Mateus 5:4 *“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”.*

Mateus 5:5 *“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra”.*

Mateus 5:6 *“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos”.*

Mateus 5:7 “*Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia*”.

Mateus 5:8 “*Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus*”.

Mateus 5:9 “*Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus*”.

Já no Evangelho de João, que foi escrito mais ou menos 40 anos depois do Evangelho de Mateus, nós temos versículos tais como:

João 3:16 “*Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*”.

João 3:18 “*Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus*”.

João 3:36 “*Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus*”.

João 8:24 “*Por isso eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque se não credes que eu sou morrereis nos vossos pecados*”.

João 11:25 “*Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá*”.

Agora dê uma olhada no livro de Marcos. Ele também não menciona que você tem que acreditar em Jesus para ser salvo, exceto por um versículo no último capítulo de Marcos:

Marcos 16:16 *“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”.*

Entretanto, repito, a maioria dos estudiosos acredita que este versículo é uma interpolação, ou uma falsificação, considerando que muitos dos primeiros manuscritos do Evangelho de Marcos não contêm este versículo, e além disso ele não se encaixa com todo o resto de Marcos que não ensina a “salvação pela fé”. Tirando a parte da interpolação, Marcos nunca escreveu nada sobre ter que acreditar que Jesus morreu por você, sobre salvação pela fé ou sobre o conceito de redenção. Do mesmo modo, o Evangelho de Lucas é também como o Evangelho de Mateus e de Marcos e não menciona crença na “salvação pela fé”.

É claro que os evangélicos responderão dizendo que temos que colocar todos os Evangelhos juntos para se obter a história completa. Porém, os Evangelhos Sinóticos começaram a ser escritos só por volta de 50 anos depois de Cristo, portanto, se a doutrina da salvação pela fé fosse ponto central da pregação de Jesus, não era de se esperar que tanto Mateus quanto Marcos e Lucas escrevessem sobre isto de maneira muito clara em seus evangelhos? Por que ela não é mencionada de modo algum nos três primeiros Evangelhos? A razão lógica nos diz que eles nunca ouviram tal coisa e nem apoiavam tal ideia, porque ela só se desenvolveu mais tarde quando os primeiros líderes cristãos decidiram adicionar tal doutrina, no então Evangelho de João.

O Evangelho de João foi o resultado do desenvolvimento da teologia da igreja daquele

tempo. É neste livro que encontramos os versículos sobre salvação pela fé, sobre nascer de novo, sobre redenção, e sobre ter que acreditar que Jesus morreu por nossos pecados. Em muitas de suas páginas, você encontrará Jesus dizendo algo sobre ter que acreditar nele. Quando os evangélicos citam versículos do Evangelho sobre ser salvo, eles sempre se referem a João. Não é de se surpreender que para muitos evangélicos o Evangelho de João é o favorito. Todos os versículos mencionados sobre ter fé e acreditar em Jesus são do Evangelho de João. Mas é muito estranho que apenas no último Evangelho a ser escrito, que surgiu cerca de 90 anos d.C., seja o único a falar sobre “termos que acreditar em Jesus” para sermos salvos, isso ninguém pode negar.

A Teologia da Salvação se desenvolveu no meio da Igreja enquanto os livros e cartas do Novo Testamento ainda estavam sendo escritos. Repare que, de acordo com Marcos, Cristo era um homem; mas, de acordo com Mateus e Lucas ele era um semideus; enquanto João insiste que ele era o próprio Deus. É interessante notar que Lucas, em seu Evangelho, por não ter conhecido Jesus pessoalmente, fez uma acurada investigação colhendo relatos das testemunhas oculares, e escreveu então a Teófilo um relato em ordem sobre tudo o que se passou. Dos Evangelhos Sinóticos, o de Lucas é o que foi escrito de maneira mais organizada. Ele fez o que um repórter faria hoje em dia. Entrevistou as testemunhas oculares que presenciaram tudo o que aconteceu na morte e ressurreição de Jesus e que também relataram tudo o que o Mestre

ensinou. E o interessante é que no relato das testemunhas oculares, NÃO HÁ NADA sobre “ter que acreditar em Jesus” para ser salvo. Isto não é estranho?

Porém, em Atos dos Apóstolos, Lucas passa a falar sobre “salvação pela fé” e não é muito difícil adivinhar o porquê disso – ele era companheiro e colaborador do apóstolo Paulo, aquele cuja ênfase da pregação é a “salvação pela fé”. É óbvio que quando Lucas escreveu Atos dos Apóstolos, ele já estava sob forte influência das ideias paulinas. A ênfase da pregação de Paulo está na salvação pela graça, pela fé e não pelas obras, como vemos em:

Efésios 2:8-9 “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”.

Entretanto, Paulo jamais se encontrou com Jesus (pelo menos não fisicamente)! Ele também nunca escreveu nada sobre o que Jesus disse. E considerando que ele nunca esteve com o Cristo histórico, ele obviamente não sabia e nem era qualificado para nos contar o que o Cristo histórico tinha ensinado quando esteve na Terra.

Em compensação Tiago, que segundo a Bíblia Anotada por Scofield (Protestante), era irmão de Jesus (Mt. 13:55; Mc. 6:3; Gl. 1:18-19 “*Decorridos três anos, então subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas, e permaneci com ele 15 dias; e não vi outro dos apóstolos, senão a Tiago, o irmão do Senhor*”), e foi o chefe da primeira igreja cristã em Jerusalém, além de ter sido irmão de sangue de

Jesus e ter convivido com o Mestre, é conhecido como o apóstolo das obras, pois a ênfase de sua carta está nas boas obras:

Tiago 2:14 *“Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode acaso semelhante fé salvá-lo?”*

Tiago 2:17 *“Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta”.*

Aqui há, claramente, duas doutrinas opostas em jogo... qual devemos seguir? A que nos é ensinada nos Evangelhos Sinóticos e por Tiago; ou a que está no Evangelho de João, último Evangelho a ser escrito (cerca de 90 anos d.C.) e os ensinamentos de Paulo que não conviveu e nem conheceu o Jesus histórico? Este é um questionamento justo, não acha? (27)

Antes de encerrar, não podemos deixar de falar sobre os rituais de sacrifícios ou rituais de expiação pelo pecado. A maioria das pessoas nem tem ideia do que se fazia na época de Moisés, quando, supostamente, eles foram instituídos por Deus.

Dizemos supostamente porque o profeta Jeremias afirmou que: “[quando] os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.” (Jeremias 7,21-22).

Levítico 1,1-9: "Iahweh chamou Moisés e da Tenda de Reunião falou-lhe, dizendo: 'Fala aos israelitas; tu lhes dirás: Quando um de vós apresentar uma oferenda a Iahweh, podereis fazer essa oferenda com animal grande ou pequeno. Se a sua oferenda consistir em holocausto de animal grande, **oferecerá um macho sem defeito**; oferecê-lo-á à entrada da Tenda da Reunião, para que seja aceito perante Iahweh. **Porá a mão sobre a cabeça da vítima e esta será aceita** para que se faça por ele o rito de expiação. Em seguida **imolará o novilho diante de Iahweh**, e os filhos de Aarão, os sacerdotes, **oferecerão o sangue. Eles o derramarão por todos os lados, sobre o altar**, que se encontra à entrada da Tenda da Reunião. **Em seguida esfolará a vítima e a dividirá em quartos**, e os filhos de Aarão, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar e colocarão a lenha em ordem sobre o fogo. Depois os filhos de Aarão, os sacerdotes, colocarão os quartos, a cabeça e a gordura em cima da lenha que está sobre o fogo do altar. O homem levará com água as entranhas e as patas, e **o sacerdote queimará tudo sobre o altar**. Este holocausto será uma oferenda queimada de agradável odor a Iahweh." (Bíblia de Jerusalém) (a mesma coisa está em Levítico 1,10-13, para ofertas de gado miúdo e em Levítico 1,14-17, para a de aves)

Ficamos a imaginar que “belo quadro” nós podemos pintar com as determinações acima: sangue dos animais para tudo quanto é lado, mais parecendo com um ritual de magia negra. (Cruz!)

Não podemos deixar de classificar esses rituais descritos como próprios de religiões primitivas, nas quais julgavam que os deuses aceitavam o sangue e a vida dos animais – algumas até de seres humanos –, como forma de comprar o perdão de seus “pecados”, algo do tipo “toma lá, dá cá”.

O ritual de expiação, na ***Bíblia de Jerusalém***, encontramos estas explicações de seus tradutores:

A Expiação é o sacrifício pelo qual o homem que ofendeu a Deus, transgredindo a aliança, pode voltar à graça. O animal oferecido em sacrifício (*kipper*) foi interpretado como resgate (*koper*; cf. Ex 30,12). Nos sacrifícios de expiação, **os ritos de sangue desempenhavam papel primordial** (17,11; cf. 4,1+; 4,12+). **Conhecida pelos assírio-babilônicos e pelos cananeus, a expiação ligou-se aos fundamentos da Lei israelita.** [...]. ⁽²⁸⁾

É, sem dúvida alguma, plágio dos rituais de outros povos, portanto, pagãos.

Ao quererem transferir tal barbaridade à pessoa de Cristo, é onde reside o grande problema das religiões tradicionais, pois pensam que com um ritual totalmente pagão Deus irá “apagar” os pecados da humanidade.

Da forma que vemos, são até incoerentes, por que para o sacrifício de Cristo na cruz ser algo desse tipo, faltou:

a) *“Porá a mão sobre a cabeça da vítima e esta será aceita”;*

b) *“oferecerão o sangue. Eles o derramarão por todos os lados, sobre o altar”;*

c) *“Em seguida esfolará a vítima e a dividirá em quartos”;*

d) *“o sacerdote queimará tudo sobre o altar” para que fosse “de agradável odor a lahweh”.*

Tudo isso estritamente dentro das normas do ritual de expiação, mencionadas no passo acima (Levítico 1,1-10).

Ademais, como sempre estamos dizendo, os rituais eram feitos para pecados já cometidos, nunca para pecados futuros, daí precisamos arrumar um

segundo Cristo, para ser sacrificado pelos pecados cometidos após a morte do primeiro Cristo; procedimento que teria que ser feito, novamente, com um terceiro Cristo, quarto, quinto,...

E, talvez, o que vemos de maior importância, pois trata-se do valor dos sacrifícios. Considerando que *“não falei nada nem dei ordem alguma sobre holocaustos e sacrifícios”* (Jeremias 7,22) e *“aprendei o que significa misericórdia quero, e não sacrifícios”* (Oseias 6,6; Mateus 9,13; 12,7), como atribuir algum valor expiatório aos sacrifícios, incluindo, aí, o que atribuem a Jesus?

E, finalizando, colocaremos essa frase de Jesus:

“Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras. Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.” (João 14,10-12)

Caro leitor, veja bem: as obras que Jesus faz

não vêm dele, mas do Pai, e ele afirma que podemos fazer essas mesmas obras e até maiores, com isso nos dá a certeza que as obras que fizermos serão para cumprir a vontade de Deus.

Mas, quais são as obras de Jesus? No tempo que passou junto de nós, ele restabeleceu a saúde de enfermos, deu vista a cegos, curou paralíticos, libertou pessoas de espíritos maus, enfim, somente obras de amor, o amor operante de que já falamos por várias vezes.

Referências bibliográficas

A Bíblia Anotada. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1994.

Bíblia de Jerusalém. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia em Bytes - Shammah – *O texto usado na versão Shammah possui autorização e é de “Almeida, Corrigida e Fiel – ACF”, de propriedade da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil – SBTB.*

Bíblia Sagrada, Edição Pastoral, Paulus, São Paulo, SP, 43ª edição, 2001.

Bíblia Sagrada, Editora Ave-Maria, São Paulo, SP, 68ª edição, 1989.

Bíblia Sagrada, Editora Santuário, Aparecida, SP, 5ª edição, 1984.

EHRMAN, B. D. **Jesus existiu ou não?** Rio de Janeiro: Agir, 2014.

EHRMAN, B. D. **Pedro, Paulo e Maria Madalena.** Rio de Janeiro: Record, 2008.

EHRMAN, B. D. **Quem escreveu a Bíblia?: por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são.** Rio de Janeiro: Agir, 2013.

FLUSSER, D. **O Judaísmo e as Origens do Cristianismo - Vol. II.** Rio de Janeiro: Imago, 2001.

KERSTEN, J. **Jesus Viveu na Índia**. São Paulo: Best Seller, 1988.

PALHANO JR, L. **Aos Gálatas - a carta da redenção**. Niterói, RJ: Lachâtre, 1999.

PIRES, J. H. **O Evangelho de Jesus em Espírito e Verdade**. São Paulo: Paideia, 2016.

VERMES, G. **O autêntico Evangelho de Jesus**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Internet:

Capa. Jesus, disponível em:

<https://i.pinimg.com/564x/3b/ea/0e/3bea0ec930219481595aeae0004fb0d8.jpg>. Acesso em 06 set. 2024.

SOUZA, L. S. S. P. **Salvação pela fé ou pelas obras?**

Belo Horizonte, 2010, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/lucia-souza-salvacao-pela-fe-ou-pelas-obras>. Acesso em: 06 set. 2024.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos/ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A*

Reencarnação Tá na Bíblia; 6) Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 16) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 17) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 18) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 19) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 20) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 21) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 22) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 23) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 24) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 25) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 26) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 27) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 28) Haveria Fetos Sem Espírito?; 29) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; e 30) Herculano Pires diante da Revista Espírita.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 *Bíblia Sagrada Ave-Maria*, p. 971.
- 2 EHRMAN, *Quem escreveu a Bíblia?: por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são*, p. 97-98.
- 3 KERSTEN, *Jesus Viveu na Índia*, p. 237-238.
- 4 *Bíblia Sagrada Pastoral*, p. 1438.
- 5 *Bíblia de Jerusalém*, p. 2009.
- 6 *A Bíblia Anotada*, p. 1449.
- 7 Nota da transcrição (N.T.): Guthrie, D. *Gálatas, introdução e comentários*, São Paulo, Vida Nova, 1984, p. 107.
- 8 N.T.: Tenney, M. C. *Galatian: the charter of christian liberty*. Michigan, Eerdmans Publishing, 1950, p. 194.
- 9 N.T.: Robertson, A. T. *A grammar of the greek new Testament in the light of historical research*, 3ª edição. New York, George H. Doran Co. 1919, p. 796.
- 10 PALHANO JR., *Aos Gálatas - A Carta da Redenção*, p. 76-79.
- 11 HERCULANO PIRES, *O Evangelho de Jesus em Espírito e Verdade*, p. 56-57.
- 12 *Bíblia Sagrada Pastoral*, p. 1450.
- 13 EHRMAN, *Pedro, Paulo e Maria Madalena*, p. 233.
- 14 EHRMAN, *Quem escreveu a Bíblia?: por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são*, p. 104.
- 15 EHRMAN, *Quem escreveu a Bíblia?: por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são*, p. 115.
- 16 EHRMAN, *Quem escreveu a Bíblia?: por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são*, p. 193.
- 17 EHRMAN, *Quem escreveu a Bíblia?: por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são*, p. 193.

- 18 EHRMAN, *Jesus existiu ou não?*, p. 300.
- 19 *Bíblia Sagrada - Santuário*, p. 1476.
- 20 *Bíblia Sagrada - Santuário*, p. 1476.
- 21 EHRMAN, *Jesus existiu ou não?*, p. 304-305.
- 22 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1785.
- 23 *Bíblia Ave-Maria*, p. 1344.
- 24 *Bíblia Shedd*, p. 1419.
- 25 VERMES, *O autêntico Evangelho de Jesus*, p. 377-378.
- 26 FLUSSER, *O Judaísmo e as Origens do Cristianismo*,
vol. II, p. 156
- 27 SOUZA, *Salvação pela fé ou pelas obras?*, link:
<https://paulosnetos.net/article/lucia-souza-salvacao-pela-fe-ou-pelas-obras>
- 28 *Bíblia de Jerusalém*, p. 162.